



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
TOCANTINS  
CAMPUS GURUPI  
CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS**

**NATÁLIA REGINA PIMENTA**

**EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO NO PIBID  
A ARTE DE ENCENAR E ENSINAR**

**GURUPI**

**2015**

**NATÁLIA REGINA PIMENTA**

**EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO NO PIBID**

**A ARTE DE ENCENAR E ENSINAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – *Campus* Gurupi, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Orientador: Professor Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro

**GURUPI**

**2015**

**PIMENTA**, Natália Regina.

Experiências de Formação no Pibid, A arte de encenar e ensinar /Natália Regina Pimenta. – Gurupi, 2015. 40 f.

Monografia (Licenciatura em Artes Cênicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Gurupi, 2015.

Orientador: Prof Esp. Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro

1. Formação Docente. 2.PIBID. 3 Teatro. Título

**NATÁLIA REGINA PIMENTA**

**EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO NO PIBID**

**A ARTE DE ENCENAR E ENSINAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – *Campus* Gurupi, como exigência à obtenção do grau em Licenciatura em Artes Cênicas.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA AVALIADORA**

---

Professor Especialista – André Luiz Moura Siqueira  
IFTO – *Campus* Gurupi

---

Professor Especialista – Ana Terra Roos Mendes

---

Professor Especialista - Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro  
IFTO – *Campus* Gurupi

---

Professor Suplente :Especialista - Paulo Reis Nunes  
IFTO – *Campus* Gurupi

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente ao meu Orientador e professor Pablo Marquinho, por toda ajuda e incentivo durante todos os períodos da minha vida acadêmica e principalmente por ser uma pessoa dedicada e inovadora que mantém todo um compromisso com a arte.

... À professora Ana Carolina Capuzzo de Melo, coordenadora do Subprojeto do Pibid " Encenando o texto " por toda sua dedicação, seu profissionalismo, paciência e carinho, por nos proporcionar à participar deste imensurável projeto.

... Aos meus queridos amigos que nos momentos difíceis souberam me dar ouvidos e me acolher com palavras de motivação e fé, e que nos momentos alegres souberam compartilhar abraços e sorrisos.

... A minha amada irmã Naiara Pimenta e a minha linda sobrinha Bruna Juliachs , por serem minha base, minha coragem e meu refúgio.

Muito Obrigada

(Natália Pimenta)

Sê

Se não puderes ser um pinheiro, no topo de uma colina,

Sê um arbusto no vale mas sê

O melhor arbusto à margem do regato.

Sê um ramo, se não puderes ser uma árvore.

Se não puderes ser um ramo, sê um pouco de relva

E dá alegria a algum caminho.

Se não puderes ser uma estrada,

Sê apenas uma senda,

Se não puderes ser o Sol, sê uma estrela.

Não é pelo tamanho que terás êxito ou fracasso...

Mas sê o melhor no que quer que sejas.

**(Pablo Neruda)**

## RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de apresentar minha experiência no Programa de Iniciação a Docência vivenciadas no período de vigência do subprojeto Encenando o Texto na escola Estadual Costa e Silva, em Gurupi- Tocantins. O Subprojeto Encenando o texto propõe uma nova diretriz para o ensino interdisciplinar entre Arte/Teatro e Língua Portuguesa, com propostas metodológicas frisando leitura e produção textual, com o tema transversal meio ambiente, proporcionando uma percepção direta aos estudantes, que os permitem transformar a realidade por meio do conhecimento e expressarem-se através da construção da linguagem verbal e cênica. Ao analisar as tendências pedagógicas que influenciam o ensino-aprendizagem da arte, teremos condições de escolher qual a prática educativa mais adequada para chegar ao caminho certo. É importante saber como a arte vem sendo ensinada, suas relações com a educação escolar e com o processo histórico-social, pois dominar os conhecimentos históricos da arte-educação é de fundamental importância para uma ação transformadora no ensino e na aprendizagem da Arte na atualidade. A arte humaniza a formação porque garante às pessoas espaço para interações cuja principal finalidade é o valor simbólico da interlocução intersubjetiva. É possível, por intermédio da arte, colocar-se no mundo de modo autoral, não submisso, percorrendo tempos e espaços variados, gerando modos de conhecer e compreender a vida e a criação, articulando cognição, valores, ação criativa com construção de significados, e ainda, percepção e atribuição de qualidades com sensibilidade. Este trabalho também mostra as principais contribuições adquiridas durante o processo de vigência do subprojeto.

**Palavras-chave:** Formação docente. PIBID. Teatro

## RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo presentar mi experiencia en el Programa de Iniciación a la Docencia con experiencia en la duración del subproyecto de la estadificación de texto en la escuela Estadual Costa e Silva en Gurupi- Tocantins. Lo subproyecto, propone una nueva guía para la enseñanza interdisciplinaria de las Artes / Teatro y portugués, con propuestas metodológicas que enfatizan la lectura y la producción textual, con el medio ambiente tema transversal, que proporcionan una percepción directa a los estudiantes que les permitan transformar la realidad a través del conocimiento y se expresan a través de la construcción de lenguaje verbal y escénica. Mediante el análisis de las tendencias de enseñanza que influyen en la enseñanza y el aprendizaje del arte, podremos elegir la práctica educativa más adecuada para llegar al camino correcto. Es importante saber cómo el arte ha sido enseñado, sus relaciones con la educación escolar y el proceso histórico-social como maestro el conocimiento histórico de la educación artística es de fundamental importancia para una acción transformadora en la enseñanza y el aprendizaje del arte de hoy . El arte humaniza la formación, ya que garantiza el espacio para personas interacciones cuyo propósito principal es el valor simbólico de diálogo intersubjetivo. Es posible, a través del arte, ponte en el mundo del modo de los derechos de autor, los tiempos de viaje, no sumisa y diferentes espacios, creando formas de conocimiento y la comprensión de la vida y la creación, la vinculación de la cognición, los valores, la acción creativa con la construcción de significados, y, sin embargo, la percepción y la atribución de cualidades con sensibilidad. Este trabajo también presenta las principales contribuciones adquiridos durante el proceso de término subproyecto.

**Palabras-llave:** Formación Docente .Teatro. PIBID



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1-.....	25
Figura 2-.....	26
Figura 3-.....	31
Figura 4-.....	32
Figura 5-.....	34
Figura 6-.....	34
Figura 7-.....	35
Figura 8-.....	35
Figura 9-.....	36
Figura 10-.....	36

## SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	11
2 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL, A ARTE, O TEATRO E EDUCAÇÃO.....	14
2.1 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL.....	14
2.2 - A ARTE, O TEATRO E EDUCAÇÃO.....	17
3 - O PIBID E AS ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO SUBPROJETO ENCENANDO O TEXTO.....	21
3.1 - O PIBID.....	21
3.2 - O SUBPROJETO ENCENANDO O TEXTO E SEU DESENVOLVIMENTO....	23
3.3 - PROPOSTAS PEDAGOGICAS PARA O ENSINO DO TEATRO NA SALA DE AULA.....	28
3.4 - INTERARTE (s).....	31
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6- REFERÊNCIAS.....	39

## 1- INTRODUÇÃO

Este trabalho visa mostrar as aprendizagens teóricas e práticas que foram construídas durante o processo de minha formação docente vivenciadas no contexto escolar por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) do Campus Gurupi. É muito importante evidenciar o Teatro como área de conhecimento e manifestação cultural dentro da nossa sociedade, o teatro nos traz inúmeras possibilidades, de linguagens expressão e criação, isso está diretamente ligado a educação. O teatro na educação como afirma (KOUDELA, 2006) vem ser uma nova forma de conhecimento.

A formação docente tem sido fonte de grandes discussões e debates devido ao desenvolvimento da nossa sociedade. Segundo Nóvoa 1995, O projeto educacional existente não atende às necessidades de uma escola para todos, pois ainda tem traços de uma educação de elite. Atualmente podemos perceber que existe uma necessidade e a preocupação em formar professores, e foi com intuito de fortalecer as licenciaturas que o Governo Federal criou o Programa PIBID para fomentar reflexões e fortalecer essa formação acadêmica tendo a educação básica como foco principal. Percebemos que a formação de professores deve ser compreendida em modo de diálogo e com a finalidade de interlocuções com a educação.

Ao longo da graduação, através das pesquisas de iniciação a docência e da prática do ensino do teatro é possível perceber o avanço dessa nova forma de conhecimento que traz a interdisciplinaridade como ferramenta para sala de aula e faz um aprofundamento da questão do teatro como linguagem e reflexão dentro do ambiente escolar. A partir de então o teatro é trabalhado dentro dos seus aspectos e características em conjunto com as outras disciplinas.

Apesar de não possuir definição estanque, a interdisciplinaridade precisa ser compreendida para não haver desvio na sua prática. A ideia é norteada por eixos básicos como: a intenção, a humildade, a totalidade, o respeito pelo outro etc. O que se caracteriza uma prática interdisciplinar é o sentimento intencional que ela carrega. Não há interdisciplinaridade se não há intenção consciente, clara e objetiva por parte daqueles que a praticam. Não havendo intenção de um projeto, podemos dialogar inter-relacionar e integrar sem, no entanto, estarmos trabalhando interdisciplinarmente. (FERREIRA1993, p.33)

Começamos a participar do PIBID em junho de 2011, em agosto fomos para sala de aula realizar a observação, nessa fase tornou-se evidente a concepção de que o professor hoje desempenha vários papéis dentro e fora da sala de aula. Através do ensino do teatro podemos e devemos ensinar nossos alunos a pensar, a questionar e a aprender a ler a nossa realidade, para que possam construir opiniões próprias. A relação professor/aluno deve ser cultivada a cada dia, pois um depende do outro e assim os dois crescem e caminham juntos. Quando ministrei as aulas pude ver mais de perto os nossos níveis de dificuldade, e também pude me aproximar de todo o contexto que envolve uma sala de aula.

Podemos observar ainda, que essa quebra de barreiras que o PIBID provoca na escola é um processo que mobiliza todo o grupo docente, tanto os novos, quanto os professores mais experientes. Entendemos que é o início de um processo de mudança. As novas metodologias de ensino trazidas pelos alunos bolsistas do PIBID incentivaram os professores da escola a buscarem novas práticas pedagógicas, quem incluem a interdisciplinaridade. O presente trabalho tem por objetivo mostrar a contribuição que o programa PIBID e o subprojeto Encenando texto traz para nossa formação acadêmica, ajudando a criar um perfil ideal para o professor do século XXI que busca auxiliar uma reflexão sobre a educação brasileira. Foi na escola que tivemos a oportunidade de ter um entendimento maior do que é ser educador, pois é na prática e na realidade que temos a certeza do fazer e do ser, gerando assim um significativo crescimento acadêmico, um conhecimento que estaria longe de ser atingido apenas com os estágios supervisionados e com aulas na universidade.

Um fator motivante ao longo do projeto foi que tivemos a oportunidade de trabalhar o teatro em uma escola pública que tinha pouco contato com as artes cênicas, poucas escolas no Tocantins ofertam a disciplina de teatro. O Subprojeto Encenando o texto- PIBID é de grande importância na minha vida acadêmica, pois me trouxe oportunidades únicas, e a grande certeza de que escolhi a profissão certa que é ser arte educador.

Este trabalho foi dividido em capítulos que pretendem atender as demandas do texto. O primeiro capítulo vai discorrer sobre a história da formação de professores no Brasil desde a chegada dos Jesuítas até a data atual, também abrange que a prática do ensino de arte nas escolas transformará o contexto social dos discentes, enfatizando o importante papel do teatro, que passou a ser uma

linguagem estudada na disciplina de arte, considerado em sua especificidade que tem como propósito educacional o desenvolvimento global da criança, contribuindo para seu crescimento integrado, individual e também coletivo.

O segundo capítulo deste trabalho trata das etapas de desenvolvimento do PIBID e do Subprojeto Encenando o texto. O PIBID que tem por objetivo proporcionar aos licenciandos práticas pedagógicas-formativas colocando-os diretamente com cotidiano escolar. O Subprojeto Encenando o texto propõe uma nova diretriz para o ensino interdisciplinar entre Arte/Teatro e Língua Portuguesa, com propostas metodológicas frisando leitura e produção textual com o tema transversal meio ambiente. Nesta experiência, pode-se verificar que estar em uma sala de aula é buscar a construção de uma coparticipação entre o bolsista pesquisador, o professor supervisor e os alunos da escola. Ao longo do desenvolvimento do subprojeto podemos experimentar várias propostas pedagógicas para o ensino do teatro na sala de aula, esses exercícios foram ferramentas essenciais para o nosso desempenho e dos próprios alunos, entre elas o Interarte que foi criado com a intenção de desenvolver ações como ferramentas de suporte didático buscando a interação dos estudantes com a pluralidade das artes. Por fim, são inseridas as considerações finais.

Esta é uma pesquisa aplicada. Quanto a seus objetivos, pode ser definida como pesquisa exploratório-descritiva, classificada como qualitativa. Os estudos qualitativos podem descrever a complexidade de determinado problema, a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades de comportamentos dos indivíduos. (Diehl&Paim 2002.p.74). Quanto ao meio de investigação, foi utilizada a pesquisa de campo realizada a partir da experiência obtida através da participação no subprojeto Encenando o Texto, do programa Pibid, realizado na escola parceira Presidente Costa e Silva, na cidade de Gurupi – TO. A construção deste trabalho conta ainda com uma pesquisa bibliográfica que possibilita uma maior fundamentação teórica a respeito das abordagens. A realização desta pesquisa tem base no delineamento do estudo de caso e relato de experiência.

## **2 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL, A ARTE, O TEATRO E EDUCAÇÃO.**

### **2.1 - A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL**

O conceito de “formação” está vinculado e é fator de compreensão e solução das contradições existentes, o que permite interpretar a ação educativa de modo original, associando-se as estruturas sociais. As licenciaturas são cursos que têm por objetivo formar professores para a educação básica. A formação de professores e as competências que estão sendo desenvolvidas para que esses profissionais atuem de forma concreta garantindo uma educação básica de qualidade, direcionando o processo educativo para a construção da competência humana.

O aprender contínuo é essencial se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.” Para esse estudioso português, a formação continuada se dá de maneira coletiva e depende da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise. ( NÓVOA 2002, p. 23)

Em análise do ensino no Brasil, nota-se que o primeiro a iniciar um plano para o aprendizado foi o padre Manoel da Nóbrega, sendo assim os primeiros professores foram os missionários, cuja função era catequizar, isto é, ensinar de maneira religiosa os povos indígenas. Foi a partir de 1570 que a elite colonial teve seu primeiro contato com o sistema de educação europeia, iniciando-se assim a elitização do ensino. No final do século XVII, Marquês de Pombal chega ao Brasil e propõe as chamadas “reformas pombalinas”, em que defendia uma educação laica, contradizendo assim a atitude dos jesuítas, desta maneira estes são expulsos do Brasil, no entanto a representação do professor continuou associada aos mesmos .

A função docente desenvolve-se de forma subsidiária e não especializada, constituindo uma ocupação secundária de religiosos ou leigos das mais diversas origens. A gênese da profissão de professor tem lugar no seio de algumas congregações religiosas, que se transformaram em verdadeiras congregações docentes. Ao longo dos séculos XVII e XVIII, os jesuítas e os oratorianos, por exemplo, foram progressivamente configurando um corpo de saberes e de técnicas e um conjunto de normas e de valores específicos da profissão docente. (NÓVOA 1995, p.15)

Com a chegada D. João VI ao Brasil ocorreram mudanças, dentre estas a independência política do país, e na vertente educacional, a transformação do Brasil

em sede do império português que resultou na criação de cursos superiores. Já no século XIX, período pós Revolução Francesa, foi colocado o problema da instrução popular, originando assim, o processo de criação de Escolas Normais como instituições encarregadas de preparar professores.

Os cursos de formação de professores para as séries iniciais do 1º grau, como sabemos denominavam-se “Escolas Normais” até a Lei n. 5.692/71, quando passaram a chamar-se “Habilitação ao Magistério”. Criadas no Brasil a partir de 1833, as Escolas Normais foram objeto de legislação nacional única com as Leis Orgânicas do Ensino (especialmente, com o Decreto-lei n. 8.530/46 – Lei Orgânica do Ensino Normal). Antes disso cada Estado possuía legislação própria. (PIMENTA, 2012, p. 28-29)

Em 1930 o Estado instituiu um sistema nacional de educação criando o Ministério de Educação e de Saúde Pública; em 1931, o Conselho Nacional de Educação e, nos anos 40, promulgando as Leis Orgânicas do Ensino. Em meados de 1932, uma nova fase se abriu com a chegada dos institutos de educação, gerados como espaços de cultivo da educação e pesquisa. Com a reforma instituída pelo decreto nº 3.810, de 19 de março de 1932, Anísio Teixeira transformou a Escola Normal em Escola de Professores. Assim com a reforma os Institutos de Educação procuraram incorporar as exigências da pedagogia, que buscava se firmar como um conhecimento de caráter científico, caminhando para a consolidação de um modelo pedagógico-didático, de formação docente, corrigindo as ineficiências e distorções das tradicionais Escolas Normais do passado. A preocupação em formar professores para o secundário (ensino fundamental e médio) deu-se no início do século XIX, sendo então necessária a criação da Universidade para a formação desse profissional docente, pois, até então, o ofício era comumente exercido por profissionais liberais ou autodidatas. Há de se considerar ainda, que o número de escolas secundárias nessa época era bem pequeno, assim como o número de alunos.

A industrialização no país trouxe a necessidade de maior escolarização e, conseqüentemente, a expansão do sistema de ensino, Libâneo, (p 58, 1985), cita que com inspirações na filosofia progressista de John Dewey, visava-se ajustar a educação ao modelo de desenvolvimento urbano-industrial que se implantava no país. O aumento da demanda de professores apareceu como uma consequência natural. A partir do Decreto 1.190, de 4 de abril de 1939, deu-se a organização definitiva da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e dos cursos

de formação de professores para as escolas secundárias, desse decreto nasceu o esquema 3+1, adotado nos cursos de Licenciatura e Pedagogia. Os primeiros formavam professores para as diversas disciplinas dos currículos das escolas secundárias; os segundos formavam professores para exercer a docência nas Escolas Normais. Nesse esquema 3+1, três anos eram dedicados ao estudo das disciplinas específicas ou conteúdos cognitivos e um ano, para a formação didática.

O Decreto Lei n. 8.530, de 2 de janeiro de 1946, conhecido como Lei Orgânica do Ensino Normal (BRASIL, 1946), estabeleceu a nova estrutura do Ensino Normal, que foi dividida em dois ciclos: o primeiro correspondia ao ciclo ginásial do curso secundário e tinha duração de quatro anos. Seu objetivo correspondia ao ciclo ginásial do curso secundário em Escolas Normais regionais. O segundo Ciclo, com a duração de três anos, correspondia ao ciclo colegial do curso secundário, com objetivo de formar regentes do ensino primário e funcionamento nas Escolas Normais e nos Institutos de Educação. Entre 1950 e 1960, o país conheceu as maiores taxas de expansão da alfabetização. Isto se deve ao fato de que, a partir de 1947, foram instaladas classes de ensino supletivo na maior parte dos municípios. De certa forma, tal ensino incentivou a matrícula em cursos profissionais ou pré-profissionais de nível primário. (PIMENTA, 2012) O Estado tornou mais complexa sua aparelhagem econômica na perspectiva de estruturação do capitalismo monopolista. Durante este período, a extensão qualitativa e quantitativa da cobertura social do Estado foi marcante do ponto de vista das políticas públicas educacionais, foi um período marcado pela continuidade, um pouco mais intensa que o período anterior. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1961 (Lei n. 4.024/61) não foi alterada, apenas acrescentou-se a possibilidade de o Instituto de Educação habilitar professores para ministrar aulas em Escolas Normais dentro das normas estabelecidas para os cursos pedagógicos das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras.

Após o Movimento Político-Militar de 1964, os rumos políticos e econômicos são reorientados na perspectiva de se inserir o país na esfera de controle do capitalismo internacional, aumentando as contradições já existentes". É nesse contexto que se coloca então a "modernização como expressão, tanto de integração centro-periferia, quanto de dominação de âmbito interno e externo. (ROMANELLI, 1978, p.195)



Na década de 1970, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, Lei nº 5.692/71, o curso de Magistério transformou-se em Habilitação Específica para o Magistério, em nível de segundo grau. Essa mudança extinguiu a formação de professores regentes, descaracterizando a estrutura anterior do curso. Desapareceriam os Institutos de Educação e a formação de especialistas e professores para o curso normal, passou a ser feita exclusivamente nos cursos de Pedagogia. Com a LDB nº 9394/96, a Escola Normal em nível secundário foi extinta, surgiu as Escolas Normais Superiores. A formação de docentes para atuar na educação básica passou a ser em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação. No entanto, devem-se levar em consideração as especificidades inerentes ao ensino da arte. De acordo com essa Lei, o profissional de nível superior na área de Artes Cênicas é formado em cursos de graduação, na modalidade de Bacharelado ou Licenciatura.

## **2.2 - A ARTE, O TEATRO E A EDUCAÇÃO**

Atualmente, percebe-se nas escolas públicas brasileiras de Ensino Fundamental e Médio a não valorização da arte educação. O ensino da arte proporciona o entendimento da dimensão política que existe nas pedagogias. É preciso criar, juntamente com os alunos, uma maneira eficiente para que todos possam alcançar a meta pretendida. Freire (1983, p. 32) diz que a “educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidade para que os educandos sejam eles mesmos”. A concepção de arte no espaço implica numa expansão do conceito de cultura, ou seja, toda e qualquer produção e as maneiras de conceber e organizar a vida social são levadas em consideração, cada grupo inserido nestes processos configura-se pelos seus valores e sentidos, e são atores na construção e transmissão dos mesmos. A cultura está em permanente transformação, ampliando-se e possibilitando ações que valorizem a produção e a transmissão do conhecimento. Cabe então negar a divisão entre teoria e prática, entre razão e percepção, ou seja, toda fragmentação da vivência e do conhecimento.

Se é possível afirmar que a cultura, do ponto de vista antropológico, é a expressão das relações que cada indivíduo estabelece com seu universo

mais próximo, em termos de uma política pública, ela solicita, por sua própria natureza, uma ação privilegiadamente municipal. (BOTELHO,2010)

A política pública de cultura, como foi apontada diversas vezes no texto, deve ser elaborada com peneira da sociedade, com chamadas públicas onde se discuta, principalmente, questões relevantes e objetivas quanto às ações e abordagens que devem ser feitas em cada caso. As culturas são responsáveis pelo homem ser capaz de transpassar os anos, sem a necessidade de modificarem-se somaticamente para resistirem às mudanças ecológicas. E por mais diversas que possam ser, todas obedecem regras elementares e genéricas, que podem ser estudadas com seriedade e cientificidade, para que se possa compreender a maior característica do ser humano, numa tentativa de se conviver pacífica e harmoniosamente.

O Homem não se limita ao mundo natural; ele o transcende e o transforma. Transcende porque tem expectativas que não se limitam ao mundo como ele se apresenta e nem à sua materialidade. Transforma porque o recria constantemente, imprimindo sua marca: a marca da cultura. Em razão disso é que dizemos que o Homem se humaniza produzindo seu mundo, gerando sua marca cultural ou as diferentes manifestações culturais. Ou seja, diferentemente de outros seres, o humano se autoproduz reproduzindo o meio que o circunda; recria o mundo natural e o já criado, criando novo significado e novas formas de aproveitamento das realidades já existentes. Este processo pedagógico busca a dinâmica entre o sentir, o pensar e o agir. Promove a interação entre saber e prática relacionados à história, às sociedades e às culturas, possibilitando uma relação ensino/aprendizagem de forma efetiva, a partir de experiências vividas, múltiplas e diversas. É necessário que se pense o lúdico na sua essencialidade.

De um ensino exclusivamente voltado para o desenvolvimento de habilidades artísticas, estamos passando para um ensino articulado em que a arte como conhecimento, como expressão e cultura devem ser consideradas em seu contexto de origem e de recepção com suas vinculações sociais, econômicas e políticas. (BARBOSA, 2009, p.173)

Arte humaniza a formação porque garante às pessoas espaço para interações cuja principal finalidade é o valor simbólico da interlocução intersubjetiva. É possível, por intermédio da arte, colocar-se no mundo de modo autoral, não submisso, percorrendo tempos e espaços variados, gerando modos de conhecer e

compreender a vida, articulando cognição, valores, ação criativa com construção de significados, e ainda, percepção e atribuição de qualidades com sensibilidade.

A arte é necessária, é uma linguagem que mostra o que há de mais natural no homem; através da qual é possível verificar, até mesmo, que o homem pré-histórico e o pós-moderno não estão distantes um do outro quanto o tempo nos leva a imaginar. A arte é baseada numa noção intuitiva que forma nossa consciência. Não precisa de um tradutor, de um intérprete. Isso é muito diferente das línguas faladas, porque você não entenderia o italiano falado há quinhentos anos, mas uma obra renascentista não precisa de tradutor. Ela se transmite diretamente. E essa capacidade da arte de ser uma linguagem da humanidade é uma coisa extraordinária. (OSTROWER, 1983)

A prática do ensino de arte nas escolas transformará o contexto social dos discentes. Já o professor, com o seu papel de mediador de obras, deve saber que a aprendizagem está relacionada ao sentido de que se disponibilizará aos aprendizes, estimulando-os baseado e respaldado em toda sua bagagem. Neste sentido, será debatido o contexto das propostas pedagógicas da arte-educação, na educação básica analisando aspectos referentes e dando ênfase ao teatro e aos seus os determinantes socioculturais.

Muitas propostas em relação ao ensino de Arte se afluíram, sugerindo novos encaminhamentos pedagógicos. Uma delas é a Proposta Triangular para o Ensino de Arte, defendida por Ana Mae Barbosa (2003), tem como alicerce três bases: a apreciação da obra de arte, a sua contextualização histórica e o fazer artístico.

A proposta triangular surgiu de uma adaptação de vários métodos de ensino que Barbosa conheceu em sua trajetória como pesquisadora, entre as quais estão as “Escolas ao Ar Livre” (tradução nossa), do México, que baseava seu ensino na cultura local, nacional e na expressão individual. Outras influências advêm do movimento inglês “Estudos Críticos” (tradução nossa), que enfatizava a leitura crítica ao lado do fazer artístico e da história da arte; ao movimento literário americano “Reader Response” (sem tradução), que influenciou a leitura de imagens, pois, este não desprezava os elementos formais e emocionais na análise. Porém, a proposta americana Discipline Based Art Education (DBAE), cuja tradução é Arte Educação como Disciplina, foi a de maior influência, pois, redirecionou as políticas do ensino, preparando professores para a nova proposta, segundo a qual o ensino da arte deveria simultaneamente incluir a produção de arte, história da arte, crítica e estética. (SIEBERT e CHIARELLI apud BARBOSA 1998)

Observamos que o ensino da arte na educação básica fica aquém das propostas arte-educadoras e dentro de todo esse contexto vemos os desafios na formação dos alunos dos cursos de Licenciatura em arte-educação, no nosso caso

em Licenciatura em Artes Cênicas. O teatro didático pretende instruir o seu público, fazendo-o refletir sobre um determinado problema, a compreender uma situação ou adaptar uma determinada atitude política ou moral. Fazer o teatro na educação e no ensino torna-se uma forma simples e prática de fazer teatro didático, uma vez que se torna num meio auxiliar do ensino, sendo desta forma um bom elemento pedagógico e igualmente lúdico que contribui decisivamente na formação e desenvolvimento de crianças e adultos. O ensino do Teatro traz uma compreensão crítica, de posicionamentos e até atitudes, o ato de representar faz com que o educando saiba ver, produzir e refletir.

No domínio dos estudos teatrais (JAPIASSU, 1998, sp) somente a partir da década de setenta, quando se incrementa nos estudos e investigações a respeito das inter-relações entre Teatro e Educação no País, que se passa ter a noção que a expressividade e o desenvolvimento do indivíduo são fatores importantes. Os períodos seguintes foram mudanças nas diretrizes para o ensino de Arte, como pode ser observado no PCN Arte:

A partir da década de 80, constitui-se o movimento de Arte-Educação, inicialmente com a finalidade de conscientizar e organizar os profissionais, resultando na mobilização de grupos de professores de arte, tanto da educação formal como da informal [...]. Em 1988, com a promulgação da Constituição, iniciam-se as discussões sobre a nova Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, que seria sancionada em 20 de dezembro de 1996 [...]. Com a Lei nº 9394/96, revigoram-se as disposições anteriores e Arte é considerada obrigatória na educação básica. Tornando-se componente curricular [...].(1997, p. 25)

O teatro passou a ser uma linguagem estudada na disciplina de Arte, considerado em sua especificidade. Tem como propósito educacional o desenvolvimento global da criança, contribuindo para seu crescimento integrado, individual e também coletivo. O teatro favorece o estímulo para o desenvolvimento mental e psicológico. O teatro é uma arte que necessita ser estudada não apenas em níveis pedagógicos, mas também como uma atividade artística. A finalidade do estudo do teatro dentro das escolas não é formar aluno-autor, aluno-ator, mas sim dar oportunidade de conhecer diferentes linguagens do mundo da arte. Todo exercício teatral trabalha com a necessidade de ajudar a compor a personagem, criar confiança, dar sensibilidade, expressar-se melhor tanto pela voz, como pela

face, pelo corpo ou até pelo jeito de olhar e também da discussão e decisão em grupo, algo muito interessante de ser conseguido pelo professor em sala de aula.

O teatro didático também permite que o professor perceba traços da personalidade, comportamento individual ou em grupo, bem como seu desenvolvimento, oportunizando um melhor direcionamento pedagógico, e para uma melhor realização de cenas dramáticas, trabalha-se o faz de conta, a imaginação e a interpretação.

### **3 - O PIBID E AS ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO SUBPROJETO ENCENANDO O TEXTO**

#### **3.1 - O PIBID**

O PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência foi instituído a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, surgiu da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), buscando fomentar a iniciação a docência de estudantes de nível superior, em cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública brasileira.

Segundo a CAPES (2010), o programa visa incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir

para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Cada estudante que participa do programa recebe uma bolsa CAPES que também é atribuída a supervisoras (professoras das escolas de Educação Básica que supervisionam o trabalho dos bolsistas) e para as coordenadoras institucionais e de áreas (docentes das instituições de ensino superior).

O PIBID tem por objetivo proporcionar aos licenciandos práticas pedagógico-formativas colocando-os diretamente no cotidiano escolar, buscando métodos inovadores para melhoria na qualidade do ensino brasileiro. ZORDAN (2012) evidencia que as grandes metas do PIBID se pautam na valorização da carreira docente e no aprimoramento da formação dos professores. O Programa também almeja que profissionais com formação qualificada permaneçam na carreira docente, em busca de maior compreensão da vida de seus alunos e da disciplina que escolheram para lecionar. Creio que é fundamental compreender o PIBID como uma condição de reflexão e desenvolvimento de práticas que materializam as hipóteses sobre o papel do professor dentro e fora da sala de aula, vejo que o programa traz em si uma viabilização para que a educação no Brasil caminhe sobre novos rumos, para que se aprenda que a docência exige saberes que vão além de salas e muros, diante disso o somos instigados a ter um maior envolvimento.

O saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores na escola, etc. (TARDIF, 2002, p.11)

A finalidade deste programa é que durante a formação acadêmica dos licenciandos, o conhecimento profissional básico permita que o futuro docente atue na educação de forma necessária para interação entre teoria e prática, ainda na graduação, entre os conteúdos da formação acadêmica com a metodologia com que estes serão transmitidos, já que os paradigmas como o planejamento, estratégias e recursos apresentados pelos formadores dos acadêmicos atuam como uma espécie de “currículo” da metodologia e que necessitam ser exteriorizados durante a formação. Conforme Pimenta e Lima (2004), a identidade profissional é construída ao longo da trajetória do professor como profissional do magistério, mas é na

formação inicial e essencialmente no estágio docente que esse futuro professor pode fazer uma reflexão sobre a construção e fortalecimento de sua identidade profissional. Além disso, a presença dos licenciandos e o trabalho integrado com as escolas visam contribuir para elevação do padrão de qualidade da educação básica. Logo, as experiências vividas pelos futuros educadores no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência poderão ser um espaço de construção dos fundamentos e bases de sua identidade docente, pois segundo Buriolla, apud Pimenta e Lima (2004, p. 10), o estágio é o *locus* onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica. Sendo assim, o programa insere os alunos no âmbito da unidade escolar, proporcionando a interação entre educação superior e educação básica primando pela iniciação à docência proporcionando aos acadêmicos vivência de experiências metodológicas e práticas docentes de caráter interdisciplinar, privilegiando a formação para o trabalho do magistério no sistema público de educação básica com o objetivo de elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores e ao aumento na qualidade do ensino na escola.

### **3.2 - O SUBPROJETO ENCENANDO O TEXTO E SEU DESENVOLVIMENTO**

No ano de 2011 o curso de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO – Campus Gurupi passou a integrar o PIBID ao processo de formação dos licenciandos a partir do edital Nº 001/2011/IFTO/REITORIA/PROEN. O subprojeto, intitulado Encenando o Texto, teve como coordenadora a professora licenciada em Letras Português/Espanhol, Ana Carolina Capuzzo de Melo. O subprojeto foi executado na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Presidente Costa e Silva (Av. Rio de Janeiro s/nº, Gurupi/TO) e contou com a participação de 20 licenciandos bolsistas, 2 supervisoras bolsistas (docentes das turmas trabalhadas) e cerca de 160 estudantes de 8º e 9º anos da escola parceira

O Subprojeto Encenando o Texto, propôs uma nova diretriz para o ensino interdisciplinar entre Arte/Teatro e Língua Portuguesa, com propostas metodológicas frisando leitura e produção textual com o tema transversal meio ambiente.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. BRASIL (1999, p. 89)

A proposta interdisciplinar com o tema meio ambiente foi discutida com alunos e professores como um meio de combinar ação e reflexão para que no coletivo, sejam elaboradas e efetivadas práticas de conscientização. O tema Educação Ambiental, deve estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal para aprimorar a sensibilidade dos alunos à importância de cuidados com o meio em que vive, proporcionando uma percepção direta permitindo transformar a realidade por meio do conhecimento e expressando-se através da construção da linguagem verbal e cênica. As práticas sociais sobre meio ambiente, envolvem uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. DIAS, 1992 afirma que é preciso criar condições para que, no ensino formal, a Educação Ambiental seja um processo contínuo e permanente, através de ações interdisciplinares globalizantes e da instrumentação dos professores; procurar a integração entre escola e comunidade, objetivando a proteção ambiental em harmonia com o desenvolvimento sustentável.

O nosso ponto inicial dentro do subprojeto foi em junho de 2011, fizemos por quatro meses grupos de estudos para leituras de livros voltadas para os temas: Arte-educação, Língua portuguesa, Teatro e Educação Ambiental, realizamos apresentações sobre estes temas assim como fichamento de diversos livros já que uma das pontes do subprojeto era a interdisciplinaridade. Semanalmente tínhamos reuniões para efetuação de planejamentos junto a coordenadora e a supervisora da escola parceira, tudo era feito e discutido passo a passo, também elaborávamos avaliações práticas, para verificar o andamento dos rendimentos dos alunos da escola parceira, em setembro de 2011 criamos uma página no facebook intitulada " Encenando o Texto" ( Figura 1) onde trocamos diversas informações, fotos, arquivos e avisos e ideais sobre o subprojeto encenando o texto. Essa ferramenta é muito simples e possibilita plena interação entre todos nós.



Figura 1- Reunião para criação da página "Encenando o texto "



Nossa inserção na escola ocorreu em Outubro de 2011, fomos recebidos por toda equipe pedagógica (diretora, coordenadoras, professores e supervisoras). Vale lembrar que na escola parceira não existia nenhum professor formado na área de arte, a maioria dos professores que lecionam na área de arte tem formação em letras e pedagogia, mas esta é uma situação recorrente em quase todo o Estado do Tocantins e também vários outros estados brasileiros .

Para o início do nosso trabalho na escola resolvemos criar uma ação, o "Interarte" mostrando a toda escola nossa diversidade cultural, levando artistas locais e regionais e realizamos mostras musicais e teatrais. A etapa que antecedeu a prática de ensino docente foi basicamente a observação na Escola Estadual Presidente Costa e Silva, na instituição estudamos a preparação do projeto pedagógico na área de artes, bem com a análise documental dos planos de ensino da escola, participamos dos conselhos de classe (Figura 2) e observamos a própria sala de aula, acompanhando a professora regente e os estudantes do 9º ano.

Figura 2- Conselho de Classe na Escola Presidente Costa e Silva



A prática de observação das aulas de artes na escola foi o primeiro contato que tivemos com o nosso campo de atuação, vale ressaltar que ficamos quatro meses analisando todas as situações escolares. Depois dessa fase de observação, pedimos a nossa orientadora do PIBID, juntamente com a professora regente, que nos permitissem ministrar as aulas, o que foi prontamente atendido. A partir de então, passamos a ministrar as aulas, cada turma do nono ano ficou com quatro ministrantes que revezavam-se na aplicação das atividades. Durante o período de regência das aulas de artes, trabalhamos os seguintes temas: Música, Cenografia, Figurino, Confecções de adereços com materiais recicláveis, textos teatrais com a temática meio Ambiente.

No decorrer do ano letivo em 2012, foram desenvolvidas diversas metodologias para que os alunos desenvolvessem um espetáculo teatral, sendo este a culminância do trabalho na escola, o espetáculo teve o texto produzido pelos próprios alunos da escola parceira. O subprojeto procurou desenvolver atividades que promovessem a participação dos adolescentes, e para alcançar os objetivos pretendidos, priorizou-se a prática de leitura e produção de texto, incluindo atividades artísticas como música, dança, artes visuais e teatro.

Em 2013, foram feitas análises dos dados coletados na participação efetiva dos licenciandos na escola parceira e foi feita a avaliação da atuação destes como profissionais da educação.

Entre os resultados esperados com o subprojeto estavam:

- Motivar os alunos do Curso de Licenciatura em Artes à prática qualificada da docência, objetivando um futuro docente ciente de sua realidade profissional, preparado para lidar com os conflitos em sala de aula e apto a lecionar de forma interdisciplinar na educação.
- Despertar o interesse dos alunos da Escola Parceira à carreira de professor.
- Realizações de trabalhos artísticos sob o acompanhamento dos bolsistas que resultará em apresentações na escola parceira. Com estas, será possível estender as relações bolsista e comunidade escolar.
- Desenvolver a capacidade crítica da percepção ambiental, habilidades em produzir textos coesos e coerentes que possibilitem a interação destes estudantes com o meio de forma mais crítica e consciente.
- Estimular a socialização dos alunos através da independência adquirida pela linguística.
- Integrar estudantes e professores da educação básica para a importância das artes cênicas como agente de modificação social.
- A articulação na montagem da proposta se dará através de reuniões com a participação colaborativa dos agentes envolvidos – coordenadora, colaboradores, bolsistas, supervisor, equipe gestora da escola parceira e estudantes do 8º ano – estreitando a relação IFTO com a Escola Parceira. (RODRIGUES apud MELO, 2013).

O subprojeto contribuiu efetivamente para a formação de professores no curso de Licenciatura em Artes Cênicas, possibilitando uma vivência prática de ensino-aprendizagem na escola, aliando a teoria trabalhada no curso e a prática da sala de aula, auxiliando a iniciação à docência em busca de uma formação adequada na atuação do magistério. Observa-se que a proposta do Encenando o Texto contribuiu para a construção de elos entre as diferentes áreas de conhecimento numa situação contextualizada da aprendizagem sem deixar que as disciplinas envolvidas perdessem a identidade. Integrado à rotina escolar com o propósito de não ser um projeto a mais a compor os tantos outros presentes no cotidiano da escola, o projeto tinha o propósito de ser um projeto que realmente atingisse os seus objetivos de forma satisfatória. No decorrer do processo verificou-se a evolução de cada etapa, uma complementando a outra até chegar ao resultado final. Nesse sentido, podemos dividir o processo de realização do projeto na escola em três fases: apresentação, desenvolvimento e culminância.

### 3.3- PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DO TEATRO NA SALA DE AULA

Primeiramente tivemos acesso ao referencial curricular de ensino da Escola Estadual Presidente Costa e Silva, para o seguimento do planejamento semestral escolar. Com base neste referencial surgiram várias idéias para criação de aulas, nós bolsistas do subprojeto chegamos a um consenso juntamente com a professora supervisora e definimos a didática a ser trabalhada. O referencial foi de suma importância, pois nos deu o direcionamento adequado ao nível dos alunos, e também porque se estabeleceu um elo com as outras disciplinas, criando assim a interdisciplinaridade.

Nesta experiência, pode-se verificar que estar numa sala de aula é buscar a construção de uma coparticipação entre o bolsista pesquisador, o professor supervisor e os alunos da escola. Foi possível perceber que há muito a ser elaborado para que os elementos do grupo se constituam dentro de sala de aula. Nesse sentido, considera-se que o planejamento seja um momento de troca, de estudo e de reflexão conjunta, que são essenciais para que as partes envolvidas se percebam como sujeitos de uma pesquisa colaborativa.

O Nosso grupo de bolsistas pesquisadores procurou, a todo instante, o consenso e a harmonia, por mais que algumas vezes tivessem acontecido alguns desentendimentos e momentos tensos entre nós bolsistas e entre a professora supervisora, o que é normal. Contudo, ao abordar essa separação entre teoria e prática docente, é preciso, sob uma perspectiva dialética, compreender que:

...as elaborações teóricas são processadas em função de “tencionar” a prática e, por sua vez, é na prática que essas elaborações são checadas. Segundo o princípio epistemológico da práxis, nesse processo de confronto, as elaborações teóricas são questionadas também pela prática, dinamizam-se no sentido de exigir novas elaborações, não para se aproximar da prática, buscando sua função, mas para buscar novas formas de “tencionar” a ação num processo histórico permanente. (GAMBOA, 2003, p. 127)

No Brasil, muitos avanços estão sendo conquistados na área de conhecimento em teatro, oferecendo melhores condições de pesquisa e desenvolvimento para aqueles que se ocupam do teatro como produção artística e como processo de formação ensino. Entre as pesquisas e contribuições reunidas nos últimos dez anos no campo de Ensino de Teatro no Brasil destacam-se:

Além das experiências que avolumaram-se no interior das escolas e instituições culturais, outros fatores contribuíram para salto qualitativo, dentre outros: i) o intercâmbio com o estrangeiro, seja através da divulgação de livros, artigos e relatórios de pesquisa, ou da vinda de especialistas renomados para ministrar cursos, participar de seminários e dar consultoria; ii) a publicação de obras como *Improvisação para o Teatro de Viola Spolin*, indicativa de caminhos para o ensino da linguagem cênica para crianças, adolescentes e adultos, atores ou não-atores, através de atividades lúdicas voltadas para a aprendizagem dos códigos da arte dramática; iii) o surgimento dos cursos de pós-graduação específicos em arte, bem como a abertura de linhas de pesquisa sobre ensino de teatro nos mestrados de áreas como educação, ciências sociais, filosofia e psicologia; iv) o agrupamento de profissionais em entidades acadêmicas e sindicais, o que propiciou a realização de congressos e simpósios. Dessa forma, a configuração de práticas e pesquisas em teatro educação vêm sinalizando a existência de perspectivas alvissareiras, muito embora, na realidade da escola brasileira isso ainda seja um desafio a ser vencido (ARAÚJO apud SANTANA. 2000. p. 29)

Uma boa forma de fortalecer o aprendizado dos alunos é trabalhar a utilização do teatro por meio de aspectos cognitivos, nossa proposta de trabalho foi uma somatória de ideias, sempre baseadas nos livros de Viola Spolin (2000) e Augusto Boal(1998), que nos proporcionou uma base de como utilizar a improvisação e o jogos teatrais na sala de aula. Na medida em que o teatro engloba todas as demais artes cria condições para ampliação do campo psicológico e se constitui em elemento importantíssimo na formação intelectual e artística.

Assim, considero de suma importância que os processos educacionais compreendam o sentido lúdico do teatro, o que exige a compreensão da arte como fenômeno da cultura, como objeto estético com características próprias e como forma de abordagem relacionada à construção do conhecimento. (SANTOS,2007.p 3)

Ao longo do desenvolvimento do subprojeto podemos experimentar várias propostas pedagógicas para o ensino do teatro na sala de aula, esses exercícios foram ferramentas essenciais para o nosso desempenho e dos próprios alunos.

Exercícios de aquecimento corporal: Todo o trabalho corporal, por menor que seja, exige que o corpo esteja pronto para realizá-lo, e é essencial que seja compreendido pelo estudante, pois podem acontecer acidentes corporais no caso do despreparo do corpo. Todo o trabalho de teatro é realizado através do exemplo. O professor deve ser exemplo daquilo que orienta:

- a) Exercícios de desinibição: Esse exercício requer muita criatividade e muito dinamismo, são diversos jogos adaptados do folclore, das brincadeiras infantis, cantiga de roda, para que os estudantes passem a se sentir a vontade ao realizar as atividades. Talvez esse seja um dos pontos mais importantes do trabalho de teatro, pois ele tem o poder de inserir o participante em um mundo lúdico, onde é permitido expressar-se sem culpa, onde o corpo pode ser explorado como instrumento de encenação, quebrando tabus e preconceitos.
- b) Exercícios de integração: Em um grupo de trabalho de teatro é fundamental que todos e todas tenham o seu espaço, sejam respeitados, respeitem e possam se expor sem medo. O teatro possibilita isso, porém é necessário que exercícios e jogos sejam realizados para isso. Exercícios como o Nó Humano (círculo de pessoas de mãos dadas que se entrelaçam, e sem soltar as mãos conseguem voltar ao círculo), jogo das cadeiras cooperativo, onde, quando a música pára, uma cadeira é retirada, até que fique apenas uma e todo o grupo junto deve conseguir, através de estratégias, sentar-se na mesma. Os exercícios devem primar pela coletividade e pelo cooperativismo, assim os estudantes se sentirão dentro de um grupo e assim o trabalho terá maior propósito.
- c) Exercícios técnicos teatrais: Independente de onde estejamos, é necessário que os alunos conheçam os elementos que compõem um espaço teatral, seja ele um palco italiano, com caixa cênica, seja o teatro de rua, é preciso mostrar os espaços como palco, plateia, coxia, rotunda (pano de fundo) e boca de cena que são os termos técnicos básicos que devem ser trabalhados para que sejam de conhecimento de cada estudante e que possam ser facilmente trabalhados como recursos básicos na lida sistemática dos estudantes como protagonistas no teatro.
- d) Exercícios de criação de cenas improvisadas: Inicialmente se estabelece um tema, e a partir dele a criação da cena é iniciada. Os passos específicos são o debate a partir do tema e a sugestão de ideias. Após essas ideias, todas elas são experimentadas cenicamente, organiza-se a cena a partir de tudo o que foi construído e depois então se ensaia. Quando tudo está combinado, a cena é apresentada.

No teatro, a linguagem verbal, a linguagem corporal, a memorização, a atenção e a noção de espaço são utilizadas de forma simultânea. Todas essas habilidades requerem mobilização de aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores dos sujeitos, o que resulta em aprendizagens e construção do conhecimento. Tal cognição, entretanto, não ocorre de forma instantânea e sim de forma gradativa, ou seja, é um processo que exige reflexão e ação, e foi assim que gradativamente fomos superando cada degrau de dificuldade encontrada durante o processo de ensino a docência.

### 3.4 INTERARTE (s)

O evento Interarte foi idealizado como ação do subprojeto PIBID Encenado o Texto, sendo uma ferramenta de suporte didático buscando a interação dos estudantes com a pluralidade das artes. Foi criado com o intuito de apresentar o projeto para todos os setores da escola e também para comunidade.

O 1º Interarte ( Figuras : 3 e 4 ) foi realizado na própria escola em um sábado letivo e contou com diversas apresentações artísticas e oficinas ministradas pelos bolsistas. As oficinas foram: Dança de rua, maquiagem, confecção de mascaras, pintura cênica e jogos teatrais.

Figura 3 - Oficina de Jogos Teatrais



Figura 4- Apresentação do jogo do espelho



As oficinas seguiram metodologias distintas, conforme segue:

- a) Na oficina de dança de Rua, onde foi iniciado um debate em que os alunos falaram do entendimento que eles tinham a respeito. Partindo desse debate foi falado sobre a origem da dança e suas diversas modalidades.
- b) Na oficina de Maquiagem, falou-se um pouco de suas origens priorizando a atualidade aprendendo técnicas de como fazer uma maquiagem para as diferentes ocasiões. No decorrer da oficina, os alunos obtiveram referência da maneira mais adequada de se usar maquiagem, intuito esse alcançado graças ao interesse em tirar as dúvidas e aprender sobre o uso correto da maquiagem.
- c) Já na de Confecção de Máscaras, foi iniciado com um breve histórico do uso das máscaras nos ritos mágicos pré-históricos, passando pelo teatro grego, pela Comédia Dell'Arte na Idade Média, até os dias atuais. No decorrer da oficina foi despertada a sensibilidade visual, a criatividade e a auto expressão gerando o respeito mútuo com espírito colaborativo devido ao trabalho em equipe que proporcionou uma interatividade entre alunos e acadêmicos.
- d) A oficina de Pintura Cênica, foi abordada sobre a sua importância na caracterização de determinados povos, tribos, rituais ou de atores. Desta forma houve uma aproximação dos alunos com a vivência dos bastidores do teatro demonstrando na prática o poder que a maquiagem tem de transformar, renovar, envelhecer e até assustar os espectadores, com seus efeitos mais elaborados quanto com modelos mais simples.



e) A de jogos Teatrais, os principais objetivos da oficina foram: reconhecer para distinguir jogos teatrais, suas técnicas e finalidades como: socialização, memorização criatividade, vocabulário, coordenação entre outras. No encerramento, os estudantes se reuniram no pátio para exposição das produções feitas nas Oficinas. Ficando evidenciada a importância da apresentação ao fato de que nela o estudante expôs sua ideia e foi diretamente reconhecido com aplausos e entusiasmo de quem estava presente, sendo assim, foi um exercício que trabalhou a valorização pessoal e social, alterando a autoestima dos estudantes de forma positiva. No contexto da experimentação a oficina de jogos teatrais, mostrou-se uma forte aliada do subprojeto Encenando o Texto, como ferramenta de transformação do estudante espectador na iniciação do processo de ensinar, ao resultado final que é o fazer arte. A oficina serviu como desmistificadora no sentido de inserir o estudante do ensino fundamental no processo de iniciação do conhecimento da arte e na iniciação do fazer arte, de maneira acolhedora e prazerosa e da mesma forma as bolsistas do PIBID como conhecedoras da arte e iniciantes no processo de ensinar a compreender e a fazer a arte.

O 2º Interarte (Figura 5 e 6) foi realizado no SESC/ Gurupi teve como o objetivo à aproximação de todos os alunos do 9º ano juntamente com todo corpo docente da escola , com a classe artística da cidade e a identificação dos mesmos e com cada área das artes cênicas proporcionando um debate entre professores e alunos com os artistas. Sendo ofertadas três oficinas: performance, clown e interpretação teatral:

- a) Oficina de performance iniciou-se com uma apresentação performática em que o “professor” entra com o nariz de palhaço e fica falando “blabação” interagindo com os alunos ensinando-lhes algo. Ao final da apresentação iniciou-se um debate onde os alunos e professores da escola falaram o que entenderam desta performance. Após a contextualização no debate foi realizada outra performance em que os alunos eram convidados a participar de dinâmicas.
- b) A oficina de clown foi iniciada com a contextualização histórica partindo das cortes chinesas, algumas tribos indígenas da América do Norte, no

teatro Grego, na Idade Média, com o surgimento de trupes na Itália como a Commedia Dell'arte em que surgiram os primeiros famosos palhaços clássicos como o Alerquim, Pantaleão e Polichinelo. Citando também alguns palhaços precursores no Brasil como o Bozo, Arrelia, Picolino, Carequinha, Atchim, Espirro entre outros. Foram desenvolvidas atividades em que cada um deveria se caracterizar com os adereços para a criação do seu clown, criando assim a sua própria identidade.

- c) Na oficina de interpretação teatral as atividades propostas têm princípios em jogos teatrais (jogos de atenção, concentração e improvisação).

Figura 5 - Auditório do Sesc Gurupi, alunos como platéia



Figura 6- Apresentação da Peça comédia del'arte pelos bolsistas



O 3º Interarte (Figura 7 e 8) veio oportunizar aos alunos demonstrarem de forma prática o que foi aprendido, participando do processo de produção textual, criação da caixa cênica e atuação na apresentação teatral como parte da conclusão do subprojeto Encenando o Texto. Após esta aproximação e a familiarização dos

alunos com as diferentes linguagens das artes cênicas, iniciamos o trabalho de produção textual, em que, após dividir a turma em grupos, com o tema meio ambiente, cada aluno deveria escrever uma história, após a escrita dos textos, foi feito um estudo a respeito de como dramatizar estes textos para que cada grupo pudesse teatralizar a sua história. Assim juntamente com os alunos, realizamos a correção da escrita, e adaptamos os textos de acordo com o que cada grupo sugeriu. Com os textos prontos, estudamos as partes técnicas do teatro. Foi estudado a importância da cenografia, sonoplastia, figurino, maquiagens e iluminação em uma apresentação teatral.

Figura 7- Encenação dos alunos na peça : O encontro do desencontro



Figura 8- Organização do 3º Interarte



Cada grupo fez sua apresentação e ao final das apresentações houve um debate sobre todo o processo de criação até o produto final, a apresentação, em que os alunos correlacionavam à teoria estudada na sala de aula com a prática vivenciada no teatro. Como culminância do subprojeto Encenando o Texto, os

alunos dos 9º anos deveriam fazer uma apresentação única, então, cada turma escolheu um texto e houve uma junção, para que se fizesse um único espetáculo. E assim houve uma integração entre os alunos nos ensaios até a conclusão com a apresentação do espetáculo teatral “O Encontro do Desencontro” que foi apresentado no Mini Auditório do IFTO/ Gurupi.

O 4º Interarte (Figura 9 e 10) Foi a finalização do subprojeto na escola parceira, ele foi realizado no Auditório do IFTO/Gurupi. Este Interarte foi fruto de todo um trabalho durante o semestre letivo na Escola Estadual Costa e Silva, cada turma do 9º ano, ficou responsável por produzir e encenar uma peça. Este Interarte foi aberto a toda comunidade e contou com mais 180 pessoas com platéia.

Figura 9- Encenação dos alunos, peça: Lixo Hospitalar



Figura 10- Plateia no Auditório do IFTO



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito deste trabalho foi trazer uma reflexão a respeito das experiências de formação obtidas através do subprojeto “Encenando o Texto”. Todo o trabalho desenvolvido no subprojeto foi de caráter interdisciplinar, com o ensino voltado para leitura e produção textual juntamente com o teatro. A interação dos bolsistas pibidianos com o espaço escolar foi de grande importância, e é perceptível a mudança de postura que tomamos atualmente frente a uma aula. É fundamental ao futuro professor o envolvimento em ações do cotidiano escolar.

Através do programa os acadêmicos bolsistas foram inseridos de maneira direta no meio escolar, podendo dessa forma, conhecer a estrutura da escola onde o subprojeto foi desenvolvido, a rotina da sala de aula, do trabalho dos docentes e a realidade que envolve os alunos. Desta forma, começamos a perceber como se dá o funcionamento da escola, as relações de poder, as funções de cada membro da equipe escolar, as influências, tanto aquelas exercidas pelas políticas do sistema, quanto às interferências externas, social, política, econômica, cultural. O acompanhamento dos professores supervisores, assim como as discussões com os outros bolsistas do projeto também nos possibilitou uma troca de experiências e de novas ideias que surtiram efeito na dinamização das aulas ministradas e no aproveitamento dos alunos da escola durante o período das atividades.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) veio confirmar, por meio do Subprojeto Encenando o Texto, que se está no caminho certo, buscando uma melhor formação acadêmica, o que nos dá a possibilidade de ter uma certa vantagem profissional. O que surgiu da nossa interatividade com o ambiente escolar possibilita um conhecimento que estaria longe de ser atingido apenas com o estágio supervisionado ou com aulas dentro na universidade.

Dentro do processo de aprendizagem podemos dizer que não importa apenas que se trate de uma habilidade, uma ideia, um controle emocional, uma atitude ou uma apreciação, pois só uma experiência de situação real da vida ativa a aprendizagem. Não basta, contudo, apenas praticar: há que ser uma experiência consciente ou intencional de adquirir um novo modo de agir. A escola, por isso, não pode ser um lugar onde são estudados fatos e habilidades mecânicas predeterminadas em programas fixos, pois isso excluiria a oportunidade de aprender aquilo que de fato é importante para a vida do aluno. A escola tem que se

transformar num meio de experiências reais ou num lugar de vida real, e não um espaço artificial, separado e isolado da sua própria vida e da sociedade em que está inserida.

O Teatro contribui com a Educação na sua forma mais sublime, porque proporciona infinitas possibilidades de expressão do saber sensível, que pode ser manifestado através das potencialidades além de ser uma linguagem artística fundamental para os processos educativos. É compreendido como uma arte que tem uma função social comunicativa e, quando apreciado fora da escola, continua sendo considerado instrumento na construção da identidade e na formação social dos indivíduos. O Teatro na educação traz saberes, sensações, percepções e compreensões ao se entrar em contato com um texto, personagem, jogo teatral ou com um projeto de encenação. O projeto Encenando o texto- Pibid é de grande importância na minha vida acadêmica pois trouxe oportunidades únicas, e a grande certeza de que escolhi a profissão certa, que é ser arte-educadora. Procuo neste trabalho contribuir para o debate de uma nova alternativa educacional que leve em consideração a arte educação e o processo educativo, o reconhecimento dessa relação traz inúmeras possibilidades em um plano cultural integrado com escola, para uma transformação da realidade social. A proposta deste trabalho é mostrar a possibilidade de mudança na criação, na interpretação, na imaginação e na criatividade lúdica.

É importante a valorização de todo processo de aprendizagem e não apenas o resultado final, valorizar este processo não apenas como "motivação" e sim como relação entre escola e sociedade. Considerando toda nossa experiência durante a atuação do subprojeto na escola parceira pude perceber que o processo pelo qual passamos nos dá a consciência que a arte é uma forma de humanizar, todo este período foi de desafios e aprendizagem para nossa formação, trabalhar em prática com a docência nos proporcionou uma nova visão coletiva. As atividades desenvolvidas ao longo deste subprojeto teve como foco um contexto que promoveu um diálogo entre a realidade dos alunos e o conhecimento científico através do teatro.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO**, José Sávio Oliveira. **A cena ensina: uma proposta pedagógica para formação de professores de teatro** / Natal, 2005. 177p.
- BARBOSA**, Ana Mae. **Arte/Educação como Mediação Cultural e Social**. IN: Coutinho, Rejane Galvão (Orgs.). São Paulo. Ed. UNESP, 2009.
- BOAL**, A. (1998): **Jogos para atores e não-atores**. 14<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- BOTELHO**, Isaura. **As dimensões da cultura e o lugar das políticas públicas** São Paulo: Perspec. vol.15 nº 2 /2001
- BRASIL. REGULAMENTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**. Portaria nº 096, DE 18 de julho de 2013.
- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>
- BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SENEB, 1999.
- CHIARELLI**, Lígia Karina Meneghetti ; **EMANUELE**, Cristina. **TRAJETÓRIA DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA ARTE SIEBERT-2009**
- DIAS**, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.
- DIEHL**, Astor Antônio; **PAIM**, Denise Carvalho Tatim. **Metodologia e técnica de pesquisa em ciências sociais e aplicadas (uma proposta de estudo)**. Passo Fundo: Clio Livros, 2002.
- FARIAS**, Sergio Coelho Borges. **Condições de trabalho com teatro na rede pública de ensino: sair de baixo ou entrar no jogo**. Urdimento- Revista de Estudos em Artes Cênicas . Florianópolis. UDESC/CEART, V.1 N.10,P.23 ano 2008.
- FERREIRA**, Sandra Lúcia. Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. **Práticas interdisciplinaridades na escola**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 1993(P.33-35)
- FREIRE**, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE**, Paulo. **Educação e Mudança**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

**GRANERO**, Vic Vieira. **Como usar o teatro na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011.

**JAPIASSU**, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas/SP: Papirus, 2001

**KOUDELA**, Ingrid Dormien. **Pedagogia do teatro**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS. 4., 2006, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro : 7 Letras, 2006. p. 124-125.

**RODRIGUES**, Fernanda Moreira. **O PIBID NO ENSINO DO TEATRO SOB UMA ÓTICA INTERDISCIPLINAR** .Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFTO): GURUPI – TO, 2014.

**NÓVOA**, Antônio. O processo histórico de profissionalização do professorado. In:(Org.) Profissão professor. 2ªed. Porto: Porto, 1995, p.13-33.

**OSTROWER**, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

**PIMENTA**, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática** São Paulo: Cortez, 2012.

**ROMANELLI**, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1978.267p.

**SPOLIN**, V. Improvisação para o teatro. (I. D. KOUDELA, Trad.) São Paulo: Perspectiva, 2000.

**SANTOS**, Vera Lúcia Bertoni dos. **SOBRE O SENTIDO DAS PRÁTICAS DO TEATRO NO MEIO ESCOLAR**. DAD / UFRGS – verabertoni@terra.com.br. Disponível em: [http://30reuniao.anped.org.br/grupo\\_estudos/GE01-3486--Int.pdf](http://30reuniao.anped.org.br/grupo_estudos/GE01-3486--Int.pdf) acessado em 20/02/2015

**TARDIF**, M. Saberes docentes e formação profissional. Tradução de Francisco Pereira.Petrópolis: Vozes, 2002.

**ZORDAN**, Paola. **MULTIPLICIDADES E PONTOS ESPECÍFICOS DE UM SUBPROJETO DE ARTES VISUAIS** - Texto elaborado para o livro Docência em artes visuais: relatos e experiências. Ijuí: Editora da Unijuí. 2012, organizado por Marilda Oliveira de Oliveira. Foi simplificado para apresentação no I Encontro Nacional PIBID/UNISINOS. PIBID/UFRGS.